

317 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PEJA/UNESP (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS): PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PEJA/UNESP (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS): PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - Maria Júlia Canazza Dall Acqua (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara), Cristiane Moraes Escudeiro (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara) - juliacandal@gmail.com

Introdução: Tendo como data de referência o ano de 1987, em que se constituiu o Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas, começa a delinear-se o conceito de extensão como “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (UNESP, 2007, p. 5). Entendida dessa forma, e deixando o caráter assistencialista com que erroneamente pode ser caracterizada, a extensão universitária, por meio de seus projetos, é uma forma de interação permanente com a comunidade na qual se insere, como uma via de mão dupla em que ambos os lados beneficiam-se e produzem conhecimentos, firmando-se o compromisso de buscar caminhos para a transformação social e o enfrentamento das condições de desigualdade que expõem a população mais vulnerável da sociedade de maneira geral. O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) da UNESP, nessa linha de raciocínio, propicia condições e meios para que alunos de licenciaturas possam ingressar num processo particularmente interessante de formação inicial, ao fazer da atuação um “laboratório” de reflexão sobre si mesmo, sobre sua atuação e a realidade que o cerca. **Objetivos:** Estabelecidas essas considerações, o trabalho dedicou-se a analisar a atuação docente em um projeto de extensão, por meio das percepções dos envolvidos acerca das implicações para a formação inicial. **Métodos:** As considerações resultaram da análise de conteúdo de entrevistas realizadas com duas bolsistas PROEX que atuaram como professoras/alfabetizadoras do PEJA/Araraquara no ano de 2008. **Resultados:** Os resultados mostram que a prática em sala de aula constituiu-se no diferencial para a formação, pelo fato de permitir: o crescimento acadêmico, pois é o momento em que os pressupostos teóricos trabalhados no curso e as exigências da prática podem ser questionados, por aproximar a universidade da sociedade que a circunda e estabelecer contato com diferentes realidades sociais. Dito de outra forma, torna possível integrar o campo teórico com a prática, visando produzir pesquisa e participar da produção de conhecimento. A experiência docente nas salas de aula reforça o quanto essa experiência acaba por se constituir em um significativo diferencial para a formação inicial. O envolvimento de licenciandos em atividades de extensão tem muito a contribuir para a formação inicial dos mesmos, quando intimamente relacionadas à pesquisa e à formação profissional.